



RELATÓRIO INSTITUCIONAL 2012



SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO	2
II. CONTEXTUALIZAÇÃO	2
2.1. A realidade Yanomami	3
III. ATIVIDADES INSTITUCIONAIS	5
3.1. Parcerias.....	5
3.2. A Secoya e os meios de comunicação.....	9
3.3. Processo seletivo, contratação e Sensibilização de profissionais.....	10
3.4. Curso de língua Yanomami para seus profissionais	11
3.5. Demonstrativo de receitas e despesas	13
IV. OS PROGRAMAS DE TRABALHO DA SECOYA	14
4.1. O Programa de educação escolar diferenciado da Secoya.....	14
4.2. Programa de educação em saúde.....	21
4.3. Apoio da Secoya ao processo organizativo Yanomami	29
V. CONCLUSÃO.....	29

I. INTRODUÇÃO

Apresentaremos nesse relatório anual 2012, um resumo das principais atividades desenvolvidas pela Secoya em seus diversos programas de trabalho junto à população Yanomami do Amazonas bem como na defesa dos direitos indígenas de modo mais abrangente.

A Secoya priorizou em 2012 a reestruturação do Programa de Educação, implicando na contratação de nova equipe de professores de campo e a retomada dos cursos de formação de professores Yanomami, procurou ainda fortalecer o Programa de Educação em Saúde e superou diversos desafios institucionais, entre os quais a consolidação de importantes parcerias e o surgimento de novas.

Contamos em 2012 com a chegada de mais uma voluntária E-changer no campo da assessoria antropológica, o que representa um reforço importante para a equipe na perspectiva de qualificar o nosso trabalho indigenista.

O atendimento das Notificações da Funasa em relação aos Convênios de Saúde demandou ainda grande carga de trabalho, mas tendo resultados favoráveis com a aprovação de todas as justificativas apresentadas.

A presença mais efetiva da nossa equipe em campo permitiu avançar nas discussões em relação ao processo organizativo dos Yanomami e em ações de fortalecimento do Controle social por parte dos Yanomami.

No campo das políticas públicas, a Secoya apoiou as reivindicações dos Yanomami junto a diversas instâncias do poder público, principalmente diante dos graves problemas de saúde existente na área Yanomami e no impacto causado pelo processo de reestruturação da FUNAI que gerou impacto com o fechamento dos postos de fiscalização na área Yanomami.

II. CONTEXTUALIZAÇÃO

A atual conjuntura brasileira passa por nítido retrocesso no tocante às políticas públicas voltadas para a questão indígena e em relação aos direitos duramente conquistados na Constituição Federal de 1988. Além disso, é significativa a falta de diálogo do governo Dilma com os movimentos sociais organizados, entre os quais os povos indígenas.

No dia 16 de julho 2012, a Advocacia Geral da União - AGU emitiu uma Ordem Federal (Portaria n ° 303), que pretende questionar o processo de homologação das terras indígenas, mesmo aquelas que já foram reconhecidas e representa significativo respaldo a possibilidade de uso dos territórios indígenas, inclusive para exploração dos recursos naturais que nelas se encontram.

Além disso, o Projeto de Lei N. 1610 de autoria do Deputado Federal Romero Jucá está sendo debatido na Comissão de Mineração do Congresso Nacional na perspectiva de viabilizar a mineração em Terras Indígenas, esvaziando a discussão do Estatuto dos Povos Indígenas, paralisado no Congresso há vários anos.

Em relação à saúde, verifica-se que o sistema nacional de saúde ainda está lutando para cumprir suas funções no intuito de viabilizar o acesso à saúde e cuidados para os povos indígenas em geral apesar das reformas prometidas com a implementação da Secretaria Especial de Saúde Indígena.

Recentemente, a Articulação dos Povos Indígenas Brasil-APIB encaminhou uma carta aberta ao Ministro da Saúde para queixar-se do estado caótico da saúde indígena, com a falta de medicamentos, estrutura deficitária, falta de profissionais e atenção adequada, além de graves problemas de gestão em diferentes regiões do país.

No campo da educação escolar indígena, as expectativas em relação à consolidação dos territórios etnoeducacionais foram frustradas, ressentindo de uma definição política no tocante as responsabilidades entre os diversos níveis da administração pública.

Da mesma forma, em área Yanomami, as lideranças denunciaram essas falhas, através de uma ação ao Ministério Público Federal-MPF no mês de março de 2012. Assim o MPF reconheceu o não cumprimento dos direitos à saúde dos Yanomami e foi determinado à Secretaria Especial de Saúde Indígena de restabelecer o fornecimento de medicamentos nos pólos bases e na Casai, reformar as infraestruturas existentes e garantir a prestação da assistência básica de saúde. O MPF pediu ainda, a contratação temporária em caráter emergencial, de profissionais para atuarem nas Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena. Apesar dessas lutas, o ano conclui-se com uma situação de assistência em saúde ainda precária, sem constatar mudanças notáveis por parte da SESAI.

A pressão sobre as terras indígenas, incluindo a mineração de ouro, ainda é muito presente. A Fundação Nacional do Índio-FUNAI, nunca teve tão pouco poder político para fazer o seu trabalho e até agora, não conseguiu implementar seu programa de reestruturação no campo. Os poucos funcionários disponíveis não têm possibilidades de agir e passam os dias, impotentes na sede regional.

De acordo com o relatório divulgado em julho 2012 pelo Conselho Indigenista Missionário - CIMI dedicado à "Violência contra os povos indígenas", o período atual é um momento dos mais complexos e perigosos nos últimos 40 anos para os povos indígenas no Brasil. A segunda parte do relatório lista vários casos de violência apontados pelos investigadores. São classificados como: a violência contra a propriedade (invasão de terras indígenas, a exploração ilegal de recursos...) contra a pessoa (ameaças, tentativas de assassinato, assassinatos...) e omissões de autoridades públicas (falta de apoio, a mortalidade infantil...).

Um capítulo também é dedicado aos povos isolados e de pouco contato. Os investigadores encontraram 99 casos de violência contra a propriedade (92 em 2010), 378 vítimas de violência contra a pessoa, incluindo 51 mortes (60 em 2010). Na terceira categoria (falha do governo), eles identificaram 126 casos de mortalidade infantil (92 em 2010), cujo um caso denunciado, referendo-se a morte por malária de uma criança, aconteceu na aldeia Yanomami de Pukima Beira, rio Marauíá.

2.1. A realidade Yanomami

A Terra Indígena Yanomami (TIY), homologada em 1992, localizada nos estados do Amazonas e Roraima, abrange 9.664.980 hectares. Nela habitam mais de 228 comunidades com uma população aproximada de 19.800 pessoas.

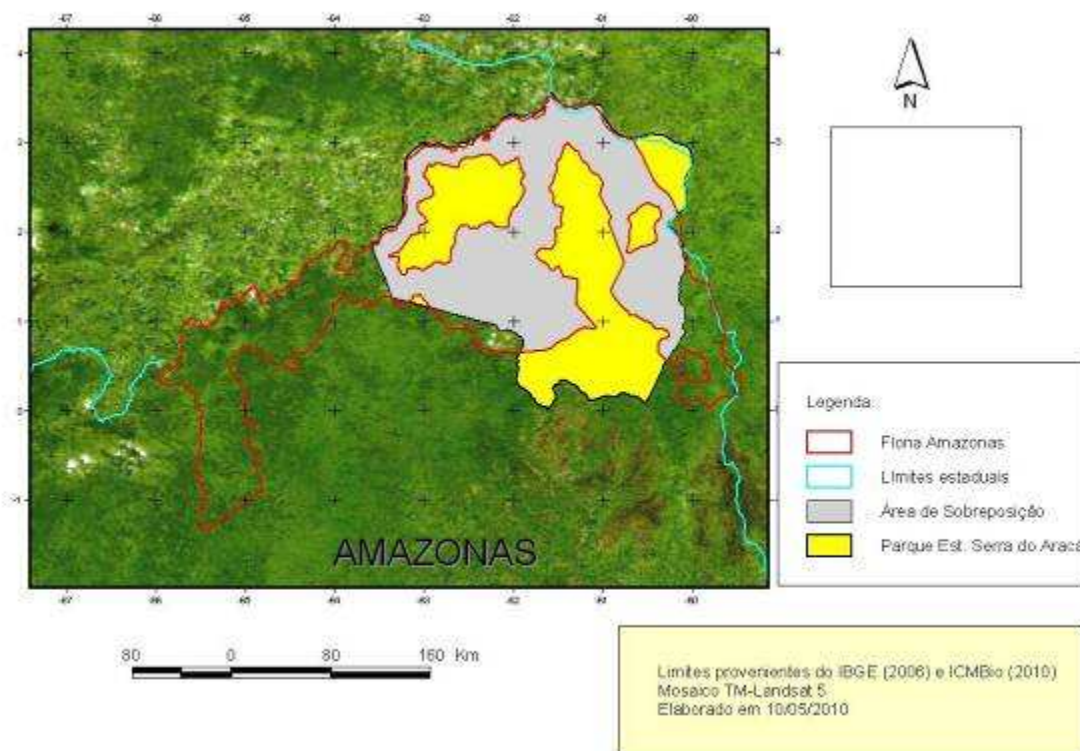
A terra Yanomami continua sendo objeto de invasões por parte de garimpeiros, fazendeiros, madeireiros, pescadores e extratores de fibras vegetais. A ausência da Funai tem estimulada a invasão do território em diversos locais, gerando inclusive um ambiente totalmente desfavorável aos Yanomami, sendo comum ouvir dizer que a Funai acabou e que a área está livre para exploração de recursos naturais. Os padrões pesqueiros, os extratores assumem posturas mais ousadas ao penetrar na área Yanomami e, não raro, explorar inclusive a força de trabalho dos Yanomami.

No campo da política eleitoral, as últimas eleições revelaram nova situação na qual os Yanomami já começam a serem instrumentalizados provocando divisões entre os xapono da região a partir da influência exercida por grupos de interesses distintos e, não raro, alheios à realidade Yanomami.

A TIY tem localizados no estado do Amazonas 3.809.397 ha, destes cerca de 85% estão com sobreposição de unidades de conservação criadas pelo governo federal e pelo governo estadual. O Parna Pico da Neblina incide em 12% da área total da TIY, a Flona Amazonas em 17% e o Parest Serra do Aracá em 16%. Ocorre que estas UCs estão todas localizadas no estado do Amazonas.

Além disso, avançou-se nas discussões em torno da Flona Amazonas e do Parque estadual da Serra do Aracá. A Flona, Floresta Nacional sob responsabilidade do ICMBio, corresponde de fato a uma proposta antiga que foi reativada e que está sobreposta ao território Yanomami em 2/3 de sua extensão.

A Flona representa uma ameaça a integridade e aos direitos conquistados com a homologação do Território Yanomami, em função do espírito com o qual havia sido idealizada e do espaço que abre para o desenvolvimento de atividades produtivas. Isto motivou a Secoya, a Hutukara e outros integrantes da rede rio Negro a solicitar a revogação da Portaria.



III. ATIVIDADES INSTITUCIONAIS

3.1. Parcerias

Vale enfatizar o apoio da AYA (Genebra-Suíça) em apoio aos trabalhos da Secoya e intermediação com instituições governamentais da Suíça. Nesse sentido, além de apoios pontuais, vem articulando projetos com instituições governamentais (prefeituras, cidade de Genebra). De modo mais específico, intermediou em 2012 o apoio com o grupo de voluntários Ecogia que apoiou a reforma da sede institucional da Secoya em Santa Isabel do Rio Negro, construída em 2004 e precisando de alguns reparos. A reforma consistiu na pintura do prédio, e da casa de apoio aos Yanomami, revisão das instalações elétricas e hidráulicas incluindo a parte de saneamento, com reparações na caixa de gordura e na tubulação. Além disso, foi construída nova cerca tanto na frente como nos fundos do terreno. A casa de apoio aos Yanomami localizada atrás da sede também foi reformada.



A AYA viabilizou ainda a interlocução com a prefeitura de Vandoeuvres, do estado de Genebra, para a aquisição de meios de transporte fluvial que a Secoya adquirirá em 2013.

A equipe da Secoya deu continuidade ao trabalho de mobilização de recursos e a construção de novas parcerias e apoios tanto para o Programa de Educação quanto para outras atividades, assim como para garantir recursos para os custos institucionais ainda à descoberto. Nesse sentido, é importante salientar o empenho de Terre des Hommes Suíça que em muito contribuiu nas articulações com parceiros em potencial, viabilizando

finalmente a consolidação da parceria com a instituição de cooperação Terra dos Homens do Luxemburgo.

Outras tentativas de mobilização de recursos forma feitas junto a diversas instituições da cooperação internacional, mas sem sucesso. Foi retomado o contato com a Fundação Interamericana de Desenvolvimento-IAF que pré-aprovou um projeto de apoio ao processo organizativo Yanomami em 2009, mas que não conseguiu realizar a visita ao projeto para definir os próximos passos dessa parceria. Esta visita ficou programada para o segundo semestre de 2013.

A Secoya participou ainda do encontro promovido em Genebra/Suíça no final de outubro 2012 pelo Movimento de Cooperação Internacional - MCI que reuniu seus principais parceiros para as comemorações de seu 50º aniversário. O objetivo do encontro voltou-se essencialmente para a avaliação desse meio século de atividades tanto com seus parceiros do sul quanto com as ONG's do Norte, em particular as associações de Genebra/Suíça bem como para aprofundar o debate em relação à Cooperação internacional, seus desafios e perspectivas.



Esse processo de reflexão envolveu a realização de três Seminários públicos no decorrer do primeiro semestre 2012, com o objetivo de aprofundar o debate a respeito dos seguintes temas:

- As contribuições e limites do sistema das Nações Unidas;
- O papel da Suíça e de Genebra na cooperação internacional;
- A realidade pós convenção de Bandung (1955) que favoreceu a caminhada para a independência de numerosos territórios sob domínio colonial bem como a emergência de movimentos de liberação nacional.

O seminário organizado no final de outubro reuniu parceiros da Argentina, Colômbia, Peru, Uruguai, Timor-Leste, Haiti e Brasil, que, durante uma semana, participaram de Grupos de Trabalho voltadas para os seguintes temas: povos autóctones; economia solidária e formação. Pelo grupo dos povos autóctones, do Brasil, participaram Sônia Guajajara, Coordenadora da Coordenação das Organizações e Povos Indígenas da Amazônia brasileira-Coiab e Silvio Cavuscens representando à Secoya. Encontros públicos foram realizados para divulgação dos resultados desses Grupos de Trabalhos

3.1.1. Rede Rio Negro

A Secoya integrou no final de 2011 e consolidou sua participação em 2012 na Rede Rio Negro composta por organizações indígenas e não indígenas da sociedade civil amazônica. As articulações tidas com as instituições membros centraram-se na perspectiva de consolidar a rede discutindo a sua legalização como meio de marcar maior presença política na construção desse mosaico de áreas de proteção ambiental em toda a calha do rio Negro.

A rede tem por objetivo estabelecer um espaço de debate e intervenção socioambiental para a construção de bases e propostas de promoção da qualidade de vida dos habitantes, da conservação, do uso sustentável e da repartição dos benefícios da biodiversidade da Bacia do Rio Negro.

Nesse sentido, a rede representa um efetivo potencial no sentido de fortalecer atores socioambientais para uma ação articulada frente às políticas públicas e de definir estratégias de prevenção no contexto da bacia do rio Negro, que ainda não sofreu os mesmos impactos de devastação de outras regiões amazônicas. Isto permite o desenvolvimento de um trabalho voltado para o desenvolvimento sustentável da região, garantindo os direitos das populações indígenas e tradicionais que ali vivem e de consolidar um mosaico de áreas protegidas que atendem a diversidade e especificidade dessa região. Para tal, tem promovido encontros e debates na perspectiva de construir propostas e apoiar prioridades para a gestão e o ordenamento territorial da bacia do Rio Negro, na Amazônia brasileira.

Diante desse contexto e da estratégia de implementação de Unidades de Conservação dentro da bacia do Rio Negro, ocorrem situações complexas, a exemplo das superposições da TI Yanomami que tem 85 % do seu território no estado do Amazonas restrito para o uso dos Yanomami.

3.1.2. O movimento indígena amazônico

A Secoya integrou um Grupo de Trabalho interno e continua apoiando algumas atividades da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira-Coiab, acompanhando as políticas públicas voltadas para a questão indígena bem como as discussões internas na perspectiva de consolidar o movimento indígena amazônico e superar os desafios atuais no que se refere às questões de gestão. Da mesma forma, a Secoya mantém articulações com diversas organizações indígenas à exemplo da Hutukara, com atuação direta na área Yanomami de Roraima, o Conselho Indígena de Roraima-CIR, a Federação das organizações indígenas do Rio Negro-FOIRN..

3.1.3. E-changer

A parceria com E-changer é de grande importância para a Secoya, por possibilitar a integração de profissionais voluntários num contexto de dificuldade de contratar profissionais dispostos a encarar um trabalho desse porte em área indígena, além da dificuldade de mobilização de recursos para tal. Além disso, possibilita uma articulação importante com os movimentos sociais que integram voluntários suíços e brasileiros e que articulam frentes de organização da sociedade civil.

Os movimentos sociais que integram essa rede de E-changer são: o Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica - CAV, Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente de Interlagos - CEDECA, Central de Movimentos de Populares - CMP, a

Marcha Mundial das Mulheres - MMM, Movimento de Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, - Sociedade Maranhense de Direitos Humanos - SMDH e a União Nacional por Moradia Popular - UNMP, entre outros.

Em 2012, a representação da Secoya no encontro Nacional de E-changer em Porto Alegre-RS, deu-se através das voluntárias Sylvie Petter e Judith Schnyder. Essa articulação viabiliza um intercâmbio rico de experiências com a possibilidade de compreender os atuais desafios da cooperação em relação ao Brasil, tanto no que diz respeito ao intercâmbio de pessoas, como de mobilização de recursos. Além disso, oferece a possibilidade de debates aprofundados quanto à análise de conjuntura e de definição de estratégias mais coletivas dos movimentos sociais. Vale salientar a parceria com Saúde e Alegria de Santarém, nessa articulação com a E-changer, fortalecendo o quadro de profissionais da nossa instituição.

3.1.4. Parceria com o Centro Cultural dos Povos da Amazônia –CCPA

O Termo de Parceria entre o Centro Cultural dos Povos da Amazônia - CCPA firmado em 2011 e finalizado em 2012, teve por objetivo de dinamizar as atividades de Centro Cultural no tocante a melhor divulgação e conhecimento da cultura Yanomami. Trata-se de fato da continuação de uma parceria iniciada em 2006, com a construção de um Xapono Yanomami, na parte externa do CCPA.

Em 2012, a Secoya finalizou a montagem de uma exposição temática a respeito do Povo Yanomami, oferecendo aos visitantes melhor compreensão da realidade contemporânea e os atuais desafios desse povo, adentrando paulatinamente em sua cultura tradicional, com a apresentação da sua rica cultura material ou da beleza de suas festas e rituais.

A Secoya subsidiou e assessorou o CCPA para que as visitas guiadas, a amostra de peças da cultura material e a exposição fotográfica possam expressar a real dimensão do universo cultural desse povo.

Além disso, a Secoya propiciou cursos de capacitação para os guias do CCPA entendendo que o sucesso de uma visita e o alcance dos objetivos postos depende fundamentalmente da capacidade dos guias em retransmitir informações fidedignas a respeito da cultura, do modo de vida, dos costumes, e de particularidades da vida do povo Yanomami.

Insistimos para que sejam devidamente preparados a fim de evitar distorções a respeito das informações repassadas aos visitantes que podem consolidar estereótipos amplamente e erroneamente divulgados sobre a vida dos índios brasileiros, inclusive com tendência em fortalecer imagens preconcebidas ou preconceituosas.

- Informações antropológicas básicas;
- Abordagem da política indigenista e indígena atualizada;
- Apresentação didática de materiais áudios-visuais a respeito da cultura Yanomami;
- Um estudo da cultura Yanomami: sua organização social e política;
- Introdução de conceitos relativos à concepção da saúde-doença a partir da cura espiritual.
- A riqueza da cultura material Yanomami.

3.1.5. O ônus da parceria com o governo

A equipe da Secoya nunca imaginaria que a parceria estabelecida durante dez anos com a Fundação Nacional de Saúde-Funasa, acarretaria um ônus institucional de tamanha proporção.

Apesar de ter finalizado o convênio em maio 2009, a Secoya ainda tem de arcar com o peso de questões que decorreram diretamente do não cumprimento, pela Funasa, dos acordos pactuados. A principal questão deve-se as ações trabalhistas dirigidas contra a Secoya por conta do atraso no desembolso das parcelas do convênio que fizeram com que não fosse possível, na época, pagar os profissionais em dia.

Além disso, em 2012, A Secoya teve de responder a diversas notificações através das quais a Funasa procurou desvencilhar de suas responsabilidades diante dos graves problemas de gestão ocorridos no âmbito do Distrito Sanitário Yanomami-DSY e que foram identificados por órgãos de fiscalização governamentais (TCU,AGU, etc..). Contudo, de posse de todos os documentos e justificativas, foi possível rebater todas as acusações, demonstrando notadamente a leviandade ocorrida no processo e a falta total de conhecimento da realidade do próprio convênio que nos unia. Houve por exemplo, a tentativa de responsabilizar a Secoya por questões que não constavam no plano de ação, não eram objeto do convênio, ou ainda que eram de responsabilidade exclusiva da Funasa. Nesse sentido, verifica-se o quanto faz-se necessário avançar na definição de uma marco legal que permita definir e qualificar a relação do estado com as organizações da sociedade civil brasileira. Enquanto isso, essa relação ocorre através de convênios incapazes de dar conta dessa complexidade, sujeitos a interpretações da lei que, em última instância, penalizam as organizações não governamentais, no caso de quaisquer litígios ou a partir de interesses políticos alheios ao próprio objeto do convênio. Isto se deve ao fato que a administração pública não se preparou para atender as situações que ocorreram nos convênios da Funasa com dezenas de associações da sociedade civil, notadamente organizações indígenas.

3.2. A Secoya e os meios de comunicação

A equipe da Secoya, compreendendo a importância dos instrumentos de comunicação social, procurou criar uma nova dinâmica de trabalho no setor de comunicação. Isto se deu de várias formas, seja na atualização regular do site institucional ou ainda na divulgação de informações de interesse nos meios de comunicação de massa.

Uma das dificuldades enfrentada se deve a falta de recursos humanos especializados no campo da comunicação, fazendo com que a equipe de gestão tivesse que assumir essa tarefa com dificuldades, tentando informar da melhor maneira possível os interessados a respeito da realidade Yanomami e do trabalho da Secoya.

Vale salientar a importante colaboração da AYA que divulga o boletim AYA em francês com informações regulares sobre as atividades da Secoya, a realidade Yanomami e amazônica, além das questões de atualidade voltadas para as políticas públicas. O Boletim da AYA é difundido no Jornal “A Tribuna de Genebra”, tendo divulgado 78 números até dezembro 2012.

Apesar das limitações, é possível observar nítido aumento nos acessos ao site da Secoya a partir da realização de um trabalho de informação mais sistematizado neste campo.

Meses	2011	2012
Janeiro	2485	3.447
Fevereiro	2225	3.678
Março	0	5.925
Abril	75	6.500
Maió	2384	4.053
Junho	2976	4.935
Julho	2742	6.284
Agosto	2924	5.727
Setembro	2984	6.332
Outubro	3336	9.232
Novembro	2887	25.156
Dezembro	3170	22.197
Total de acessos por ano	28.188	103.466

Fonte: www.locaweb.com.br

3.3. Processo seletivo, contratação e Sensibilização de profissionais

A Secoya contratou ao longo do ano, uma nova equipe de professores de campo e uma assessora antropológica voluntária oriunda da entidade de cooperação Suíça E-changer. O processo seletivo para contratação de professores havia sido iniciado no final de 2011 com a análise de 40 candidatos oriundos de várias regiões do país e que consistiu na análise de currículo, entrevista presencial ou via Skype quando necessário, prova escrita e redação. Já no decorrer do mês de janeiro 2012, passou a chamar os candidatos com maior pontuação, verificando o interesse e disponibilidade, e no caso afirmativo, repassando informações e articulando a chegada dos mesmos para a cidade Manaus que ocorreu na segunda quinzena de janeiro quando fizeram o exame admissional e resolveram as questões contratuais com o departamento administrativo.

Entre os dias 07 a 16 de fevereiro, foram submetidos a uma capacitação inicial, atividade assumida pela equipe de gestão da Secoya e que contou ainda com a colaboração da diretoria. Os principais temas abordados foram: conceitos de diversidade e pluralidade cultural; antropologia básica; história do indigenismo; legislação indigenista; lutas contemporâneas dos povos indígenas; informações institucionais bem como dos programas da Secoya; administração e questões operacionais; aprofundamento quanto ao programa de educação escolar diferenciada; planejamento e organização das atividades de campo. Esse

trabalho foi realizado com diversos suportes pedagógicos, tais como leituras, estudos, apresentação em PowerPoint, filmes, etc.

Após a primeira entrada, um dos profissionais desistiu por questões familiares, sendo necessário retomar o contato com outros candidatos selecionados. O quadro de professores de campo seria ainda completado com o retorno da professora Claudia, mas que, finalmente desistiu também por questões de ordem familiares.

É importante salientar que o Prof. Anderson, que atuou alguns anos junto na equipe de educação aceitou colaborar para introduzir os novos profissionais em campo e participou também da sensibilização, ampliando a riqueza dos debates e discussões.

O processo de seleção para a função de coordenador do programa de Educação iniciou-se no segundo semestre 2012 com divulgação em nível nacional. Considerando a especificidade desse trabalho, oito candidatos preencheram efetivamente o perfil desejado pela Secoya, que passaram por um processo similar ao dos professores, contudo, com maiores exigências. A contratação final do profissional selecionado ocorrerá no primeiro trimestre de 2013.

A antropóloga voluntária chegou na Secoya no mês de agosto 2012, após ter finalmente recebido da Polícia Federal o visto de permanência temporária no Brasil. A mesma teve a possibilidade de participar de diversas atividades de capacitação e inserção ao trabalho que contribuíram para a sua preparação para as atividades de campo, a saber:

- A participação da X etapa de formação de professores Yanomami, onde eu pude estabelecer os primeiros contatos com os Yanomami;
- O curso de sensibilização dentro da Secoya com Silvio Cavuscens e Py Daniel;
- As conversas com a Antropóloga Selda Vale da Costa;
- Visita nas comunidades indígenas do Rio Cuieiras com a Celina da diretoria da Secoya;
- Pesquisa documental e estudo a respeito dos Yanomami ou da questão indígena em geral;
- O curso de língua Yanomami com os professores Otávio e Tancredo.

3.4. Curso de língua Yanomami para seus profissionais



Otávio Yanomami ministrando aula para as profissionais da Secoya

A SECOYA promoveu o 5º curso de língua Yanomami para a sua equipe de profissionais. O curso foi realizado entre os dias 15 a 28 de outubro 2012 na sede da instituição. O estudo centrou-se sobre a língua *Xamatari* que é a língua falada pela população Yanomami do Amazonas. A intenção é a aproximação dos funcionários da SECOYA com a cultura e língua Yanomami, para qualificar os trabalhos realizados dentro e fora da área indígena.



Tancredo Yanomami ministrando aula para as profissionais da Secoya

Os ministrantes do curso foram os professores Yanomami Otávio e Tancredo, do Bicho-Açu - Rio Marauíá e do Ajuricaba – Rio Demeni.

3.5. Demonstrativo de receitas e despesas

RECEITA		DESPESA		SALDO	
* TDH – SUIÇA	R\$ 226.994,39	* TDH – SUIÇA	R\$ 221.389,51	* TDH – SUIÇA	R\$ 5.604,88
→ Saldo 2011	R\$ 10.785,04	→ 1º semestre	R\$ 80.164,63		
→ 1ª e 2ª parcela (16/05)	R\$ 100.042,97	→ 2º semestre	R\$ 141.224,88		
→ 3ª parcela (29/08)	R\$ 66.660,97				
→ 4ª parcela (15/11)	R\$ 49.505,41				
* AYA	R\$ 13.726,48	* AYA	R\$ 6.840,58	* AYA	R\$ 6.885,90
→ Saldo 2011	R\$ 124,48	→ 11ª prestação	R\$ 6.840,58		
→ 1ª remessa (22/05)	R\$ 6.882,00				
→ 2ª parcela (14/12)	R\$ 6.720,00				
* Recursos pontuais	R\$ 22.804,58	* Recursos pontuais	R\$ 22.762,28	* Recursos pontuais	R\$ 42,30
→ Saldo 2011	R\$ 3.444,89	→ Prestação única	R\$ 22.762,28		
→ Restituição INSS	R\$ 6.566,73				
→ Doação pessoa físicas	R\$ 1.965,00				
→ Aluguel de motor/canoa	R\$ 4.400,00				
→ Execução de serviço	R\$ 6.427,96				
* CALDES SOLIDARIA II	R\$ 74.152,59	* CALDES SOLIDARIA	R\$ 74.150,39	* CALDES	R\$ 2,20
→ Parcela única (08/05)	R\$ 74.152,59	→ Prestação única	R\$ 74.150,39		
* CESE (saldo 2011)	R\$ 600,02	* CESE	R\$ 0,00	* CESE	R\$ 0,00
		→ Valor devolvido à CESE	R\$ 600,02		
* Prefeitura de Genebra	R\$ 59.907,57	* Prefeitura de Genebra	R\$ 24.649,68	* Pref. de Genebra	R\$ 35.257,89
→ 1ª parcela (02/01)	R\$ 35.432,63	→ Prestação jan-jun	R\$ 12.654,82		
→ 2ª parcela (05/07)	R\$ 9.392,29	→ Prestação jul-dez	R\$ 11.994,86		
→ 3ª parcela (01/08)	R\$ 10.282,65				
* Embaixada da Austrália	R\$ 35.000,00	* Embaixada da Austrália	R\$ 35.000,00	* Emb. da Austrália	R\$ 0,00
→ Parcela única (10/04)	R\$ 35.000,00	→ Prestação única	R\$ 35.000,00		
TOTAL DE RECEITA	R\$ 433.185,63	TOTAL DE DESPESAS	R\$ 385.392,46	SALDO DE PROJETO	R\$ 47.793,17

IV. OS PROGRAMAS DE TRABALHO DA SECOYA

4.1. O Programa de educação escolar diferenciado da Secoya

O programa de Educação da Secoya é formado por três frentes complementares de trabalho:

1. O acompanhamento e supervisão regular das atividades educacionais desenvolvidas em campo, nas escolas Yanomami;
2. Os cursos de formação de professores Yanomami;
3. As articulações com os poderes públicos em vista da certificação dos professores, o reconhecimento da formação dos mesmos e da própria escola Yanomami bilíngüe e intercultural.

O programa de Educação da Secoya abrange atualmente 23 professores Yanomami em 8 escolas distintas e abrangendo um universo de 485 alunos. 12 lideranças tradicionais acompanharam diretamente o processo que beneficia uma população aproximada de 2500 Yanomami do Amazonas.



Em 2012, ainda não foi possível realizar o devido acompanhamento dos professores dos xapono Ajuricaba e Komixipiwei, no rio Demeni, por conta da equipe reduzida e da falta de recursos. Mantivemos, contudo, diversos contatos via rádio, inclusive na perspectiva de organizar a descida dos professores dessas aldeias para o curso de formação. Apresentaremos as atividades desenvolvidas em cada um desses eixos específicos de atuação.

4.1.1. O acompanhamento e supervisão regular das atividades educacionais desenvolvidas em campo, nas escolas Yanomami;

A partir de 2012, a equipe executiva da Secoya optou por dinamizar o trabalho de educação nas aldeias numa perspectiva de clarificação dos papéis entre os professores Yanomami e os professores *napë* que compõem a equipe da Secoya. Isto ocorreu por conta da percepção de que os professores Yanomami depositavam na equipe parte das responsabilidades que

de fato lhes cabiam diretamente. Com isto, desestímulo, dependência das iniciativas de fora do xapono e acentuação da descontinuidade num processo de “educação escolar diferenciado” de difícil execução.

A equipe foi então orientada em procurar em cada escola, os elementos que contribuíram para tal desvio e oferecer sugestões mais diretamente voltadas para a gestão das escolas e a sua relação com o xapono. Se o objetivo é construir uma escola Yanomami, a partir da vontade e visão do povo Yanomami, é fundamental que este seja efetivamente envolvido no processo de discussão em relação ao tipo de escola que desejam e qual deve ser o seu funcionamento.



O trabalho da equipe ocorreu através de três entradas em campo de aproximadamente 60 dias cada, sendo definidas para cada uma, atividades específicas que pudesse ainda corresponder ao momento de adaptação vivenciado por cada um dos profissionais contratados. Cada professora assumiu o acompanhamento de duas escolas, definindo o cronograma de trabalho em função da realidade e principalmente do cronograma de cada *xapono*.

As atividades de campo da primeira entrada ocorreram entre os dias 17 de fevereiro a 20 de abril 2012, período para o qual foram programadas as seguintes atividades:

- Adaptação à realidade cultural Yanomami e conhecimento mais aprofundado do programa em campo;
- Trabalho de acompanhamento nas escolas;
- Reorganização das atividades escolares (Turma, dinâmica e avaliação dos professores Yanomami);
- Realizar Censo Escolar e populacional;
- Estimular a produção do jornal Wano Wano.

Foram realizadas reuniões regulares com a população dos xapono durante as quais são discutidas suas expectativas em relação à educação diferenciada quer vão muito além do ensino da matemática ou do português, mas que valoriza sua cultura e oferece a

possibilidade de maior compreensão de um mundo que os rodeia, partindo do princípio de que entendendo serão capazes de aprimorar a lutas por seus direitos.

A segunda entrada já ofereceu para a equipe uma visão mais objetiva e menos romântica do trabalho bem como possibilitou perceber os grandes desafios que representa a ação indigenista da Secoya num contexto de profundo desrespeito dos direitos indígenas e da legislação em vigor.

A terceira entrada permitiu a equipe de professores *napë* uma postura proativa no sentido de apresentar sugestões coerentes para superação dos problemas encontrados na escola ou ainda no âmbito do *xapono* mas que impactam sobre o processo educativo e o alcance de melhores resultados.

4.1.2. A formação dos professores Yanomami

A Secoya realizou entre 2001 e 2009, nove etapas de formação dos professores Yanomami. Nos anos 2010 e 2011, o processo foi paralisado devido à finalização de uma parceria e a dificuldade de mobilizar novos recursos. Contudo, com a aprovação de um projeto pontual submetido à Embaixada da Austrália, a Coordenação geral e a equipe administrativa ocuparam-se da organização da X etapa do Curso de formação dos professores Yanomami, o que implicou na construção de novas parcerias governamentais complementares, obtendo finalmente apoio da Gerência de educação escolar diferenciada do Amazonas e da Secretaria de Educação do município de Santa Isabel do Rio Negro.



O curso foi realizado entre os dias 21 de maio a 29 de junho 2012, e ocorreu no sítio Poraquê, no município do Rio Preto da Eva, tendo uma carga horária de 322 horas. Participaram desse curso 20 professores dos rios Marauíá e Demeni e 02 lideranças Yanomami.

Precisa ainda ressaltar a participação neste curso de professores que haviam desistido e optaram para dar continuidade aos trabalhos. Foi o caso dos professores: Vitorino, Otávio, Batista e Marielsa. Toda a equipe de educação esteve presente no curso, apoiando os professores Yanomami. Além disso, pudemos contar com o apoio da Professora Claudia que se disponibilizou em colaborar voluntariamente, o que foi extremamente importante considerando sua experiência e relação de confiança com Yanomami.



Os módulos foram ministrados por consultores oriundos da Universidade Federal e da Universidade Estadual do Amazonas, com o apoio da equipe de educação da Secoya, a saber:

- ⇒ Matemática;
- ⇒ Política de educação escolar diferenciada;
- ⇒ Direitos indígenas e cidadania;
- ⇒ Literatura;
- ⇒ Arte e expressão corporal;
- ⇒ Metodologia de pesquisa;
- ⇒ Orientação para o estágio.

4.1.3. Articulações políticas no campo da educação escolar diferenciada.

A Secoya vem trabalhando no intuito de avançar nas articulações em vista da certificação da primeira turma de professores Yanomami bem como o reconhecimento do curso de formação dos professores Yanomami.

Considerando que desde o final de 2010, não temos mais como viabilizar a gratificação dos professores Yanomami, diversos contatos foram realizados com as prefeituras de Santa Isabel e Barcelos no sentido de garantir que as mesmas passassem a assumir o pagamento dos professores Yanomami. No entanto, em 2012, somente 12 professores passaram a receber diretamente das prefeituras, sendo que os outros continuaram trabalhando

entendendo a importância da educação para a população. Todavia, esta situação provoca certo desestímulo e precisa ser remediada.

Todos os cuidados são tomados no sentido de articular os conteúdos dos cursos tanto para atender tanto a demanda específica do povo Yanomami quanto estabelecer as devidas correspondências com o programa curricular assumido pela Gerência de Educação Escolar Indígena do Estado do Amazonas, através do Projeto Pirayawara.

A proposta de formação está pautada na realização de doze etapas de formação, sendo a 11ª prevista para o mês de junho de 2013.

Até o momento, o conteúdo programático dos cursos vêm sendo construído da seguinte maneira:

Nº	CURSOS REALIZADOS	ANO
I	Curso Terra , realizado na Missão Catrimani – Roraima, de 14/06 a 16/07.	2001
II	Curso Economia e Ecologia , realizado na aldeia de Ajuricaba, rio Demeni - Barcelos, de 15/06 a 16/07 de 2002.	2002
III	Curso Tecnologia, Economia e Ecologia , realizado em Boa Vista-RR, de 16/06 a 16/07.	2003
IV	Curso Compreendendo o Meio Ambiente, o Ser Humano e Seus direitos , realizado na aldeia Bicho Açu rio Marauíá, Santa Isabel do Rio Negro, de 10/01 a 09/02.	2005
V	Curso Pedagogia: Pensando a Educação Escolar Indígena , realizado em Rio Preto da Eva-AM, de 14/11 a 16/12.	2005
VI	Curso Construindo uma visão crítica da realidade Yanomami , realizado em Rio Preto da Eva-AM, de 10/10 a 16/11 de 2006.	2006
VII	Curso Linguística: Da tradição oral ao saber escrito , realizado em Rio Preto da Eva-AM, de 12/11 a 13/12.	2007
VIII	Curso Linguística: Da tradição oral ao saber escrito II , realizado em Rio Preto da Eva-AM, de 10/11 a 12/12.	2008
IX	Curso Professores Yanomami: construindo respostas para os novos desafios , realizado em Rio Preto da Eva-AM, de 16/11 a 17/12.	2009
X	Curso A especificidade da escola Yanomami em relação à escola do mundo dos napë realizado em Rio Preto da Eva-AM, de 20/05 a 29/06.	2012

Tabela com a carga horária completa do processo de formação dos professores Yanomami

DISCIPLINAS	1º Curso 2001	2º Curso 2002	3º Curso 2003	4º Curso 2004	5º Curso 2005	6º Curso 2006	7º Curso 2007	8º Curso 2008	9º Curso 2009	10º Curso 2012	11º Curso 2013	12º Curso 2014	TOTAL
Língua Yanomami	20	20	20	20	20	40	40	40	40				260
Língua Portuguesa	40	40	40	40	40	40	35	40	45				360
Matemática		90	70	56	42	15	15	15	17	48			368
História	56	20	12	32	42	0	10	18	10				200
Geografia	70		22	32	42	0	10	12	12				200
Artes e expressão cultural						0	0	30	30	32			92
Ciências Naturais e Programa Saúde	40	40	40	40	40	40	40	40	40				360
Literatura						20	20	20	20	40			120
Cidadania e Direitos Indígenas		40	40	40	40	40	40	40	40	40	40		320
Antropologia						30	30	30	30				120
Fundamento da Educação Escolar Indígena		40	24		42				14				120
Política de Educação Escolar indígena										32			32
Metodologia de Alfabetização				30	30	30	30						120
Metodologia e Práticas de Ensino	20			32			15	15	18				100
Metodologia Ensino Língua Portuguesa						30	30	30	30				120

Filosofia						20	20	20	20				80
Educação Ambiental			38	20		20	20	22					120
Psicologia Educacional						15	15	15	15				60
Metodologia de Pesquisa						20	20	20	20	48			128
Pedagogia – Orientação para o estágio									24				
SUB - TOTAL	246	290	306	342	338	360	390	407	401	272			3352
Estágio Supervisionado	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50			500
TOTAL CARGA HORÁRIA	296	340	356	392	388	410	440	457	451	322			3852

No decorrer de 2012, procurou-se avançar nas articulações políticas com as instituições responsáveis pela educação escolar diferenciada do estado do Amazonas. Isto se deu com a aproximação com a Secretaria do município de Santa Isabel do Rio Negro, bem como da Gerência e do Conselho de Educação Escolar Indígena do estado do Amazonas.

Tais articulações permitiram viabilizar a participação de representantes dessas instituições na X etapa do Curso de formação dos professores Yanomami. Contamos, portanto, com a participação de representantes do Conselho de Educação Escolar Diferenciada do Amazonas e da Gerência de Educação Escolar Indígena do Estado do Amazonas. Além disso, pudemos contar, pela primeira vez, com o apoio financeiro da Gerência para compor o orçamento do curso.

Estes contatos abriram novas perspectivas no sentido de orientar os próximos passos ainda necessários em vista da certificação da primeira turma de professores Yanomami. Nesse sentido, a partir da orientação da Gerência, tivemos no segundo semestre duas reuniões com a Diretoria do Colégio Estadual de Santa Isabel do Rio Negro, no intuito de apresentar o trabalho da Secoya e planejar as etapas necessárias em vista da elaboração de um processo avaliativo dos professores que atendessem a especificidade de todo processo diferenciado e específico.

A Secoya foi convidada pela Gerência de Educação Escolar Indígena para participar das comemorações oficiais da semana do índio, apresentando na ocasião, a experiência do Programa de Educação Escolar Diferenciada da Secoya e os desafios tidos para colocar em prática o que de fato consta na legislação brasileira em vigor.

4.2. Programa de educação em saúde

4.2.1. Situação de saúde no rio Marauíá

Ao fim de analisar a situação de saúde no Marauíá, a equipe ficou atenta nas doenças identificadas pela OMS como maiores responsáveis das U5M¹ nos países do Sul. Assim da mesma forma em área Yanomami, a malária, as infecções respiratórias agudas, a diarreia e a desnutrição que representa um co-fator de mortalidade importante, são de alta incidência nas crianças Yanomami e de fato representam um risco, aumentado pelas limitações do atendimento gerenciado pela SESAI. Porém, ao contrário do ano 2011, esse último ano, os Yanomami não relataram morte de crianças causada por essas patologias.

Durante as permanências nos xapono, as observações da equipe da Secoya, os diálogos com os funcionários da SESAI e os testemunhos dos Yanomami permitiram ter uma visão geral da situação de saúde apesar de não poder realizar um levantamento epidemiológico completo. Assim notaram-se algumas mudanças em relação às problemáticas descritas no relatório anual 2011.

Com a reorganização do serviço de guarda endemia da SESAI, uma melhor continuidade dada ao trabalho de limpeza de criadouros e o uso mais frequente de mosquiteiros, houve uma redução significativa da incidência de malária que pode ter contribuído na redução da desnutrição infantil, situação a ser comprovada uma vez que os dados existentes são ainda insuficientes principalmente em relação às crianças que se encontram com baixo peso em relação à idade, situação que não aparece na curva de crescimento utilizada.

¹ « Under 5 mortality » : Probabilidade de morrer abaixo de cinco anos de idade

Os Yanomami queixaram-se da alta incidência de diarreia e verminose. Segundo os testemunhos, os tratamentos de Albendazol e Secnidazol não podiam ser administrados com a regularidade trimestral devido às falhas na gestão das farmácias no DSY. Os casos de diarreia continuam sendo decorrentes ao não acesso à água potável, a contaminação do rio por cloriformes fecais e as problemáticas de higiene provocada pelo contexto específico dos xapono (infestação de baratas, clima, higiene pessoal).



Os casos de infecções respiratórias agudas permanecem de alta incidência. O tratamento limita-se na administração de antibióticos, sem possibilidade de realizar inalações, oxigenioterapia nem fisioterapia respiratória.

Outra situação preocupante refere-se à saúde da mulher. Vários casos de partos prolongados foram observados, assim que um caso de eclampsia. As dificuldades encontradas pela SESAI para assegurar um seguimento pré-natal de qualidade, a desconfiança e o não conhecimento das mulheres sobre esse acompanhamento assim que a não aceitação da suplementação em ferro e ácido fólico, aumentam a vulnerabilidade das mulheres durante a gestação e o parto. Além dos riscos de mortalidade materna, as mulheres são cada vez mais expostas as consequências do contato com a cidade, sofrendo do consumo de álcool dos homens e de doenças sexualmente transmitidas trazidas pelos homens quando retornam da cidade. Exames de PCCU realizados durante o ano revelaram uma incidência alarmante de infecções por HPV (human papillomavirus).

4.2.2. Estratégias elaboradas para o ano 2012

Na base dessas observações e vislumbrando um potencial significativo de alguns Yanomami tornarem-se multiplicadores das atividades de educação em saúde, a estratégia desenvolvida durante o ano focalizou-se na formação e envolvimento dos Agentes Indígenas de Saúde e das lideranças. Assim em 2011, um projeto foi elaborado ao fim de responder a demanda de capacitação dos AIS. O último curso havia sido realizado pela Secoya em 2008, ainda quando assumia o convênio com a Funasa. Com a retomada da

formação dos AIS, pretende-se reforçar o desenvolvimento de iniciativas autônomas, aumentar a participação dos AIS nas atividades de educação em saúde, valorizando o seu papel de modo a lutar contra as limitações impostas pelo Distrito.

Além da formação dos AIS, as atividades seguiram a mesma dinâmica do primeiro ano do projeto, com permanência de 60 dias em campo, realizando reuniões, palestras e atividades práticas em função das demandas da população e as necessidades observadas em relação à realidade epidemiológica de cada xapono. Os três eixos do programa que são a prevenção, o controle social e a valorização da saúde tradicional foram desenvolvidos em colaboração com os programas de educação e de apoio ao processo organizativo.

4.2.3. Atividades desenvolvidas

Prevenção

O primeiro ano do projeto permitiu perceber quais atividades encontravam maiores respostas e empenho por parte dos Yanomami. Procurando adequar o interesse dos Yanomami com as necessidades relacionadas à situação epidemiológica, o enfoque principal do trabalho dirigiu-se na sensibilização sobre os modos de transmissão das verminoses com a busca de estratégias para o acesso a água potável e a gestão do lixo nos xapono. Essas temáticas foram introduzidas nos xapono, fazendo a relação entre os componentes do meio ambiente que influenciam a saúde e as ações que podem ser realizadas para evitar doenças.

Em relação à problemática de água contaminada, as discussões, palestras e atividades práticas foram realizadas baseando-se na metodologia “PHAST” desenvolvida pela OMS². Assim, em cada xapono, foram realizadas discussões ao fim de identificar as causas das diarreias e os modos de transmissão através da água contaminada pelas matérias fecais e a via feco-oral através das mãos e das moscas. Incentivaram-se reflexões sobre os recursos de água nos xapono e a qualidade dessas em função das atividades realizadas perto dos igarapés, como as necessidades básicas, a contaminação química produzida pelo uso de sabão, óleo de motor, presença de lixo, etc.

Após a análise das causas da diarreia, os diferentes métodos de purificação de água foram experimentados nos xapono. Essa atividade foi desenvolvida e reforçada desde o início do programa, assim alguns xapono já fizeram várias tentativas, como o uso do hipoclorito, a ebulição da água e a filtração. Isso permitiu avaliar as vantagens e desvantagens de cada método. Os Yanomami manifestam o seu desaprovo em relação ao péssimo sabor da água provocada pelo uso de hipoclorito de sódio, dificultando o seu uso, da mesma forma que relatam a dificuldade de ferver a água por conta da grande quantidade de lenha exigida, sobrecarregando o trabalho das mulheres.

Discutiu-se com os então a introdução do método Sodis (desinfecção através dos raios ultra-violetos e infra-vermelhos existentes nos raios solares). Esse trabalho iniciou com reuniões prévias nos xapono para apresentar o procedimento, os benefícios para a saúde e as vantagens em relação aos outros métodos. Em seguida, um acompanhamento da

² Wood S, Sawyer R, Simpson-Hébert M – *“Manuel progressif PHAST: approche participative pour la lutte contre les maladies diarrhéiques”*, Genève, Organisation mondiale de la Santé, 1998.

população foi realizado, explicando e fazendo junto às diferentes etapas do método (higienização das garrafas, coleta da água, exposição no sol em cima de um suporte de alumínio). Em três aldeias, os habitantes confeccionaram uma mesa com capa em alumínio para a disposição das garrafas. Essas atividades foram reforçadas no dia a dia com visitas domiciliares, discussões e reuniões.

Outras atividades foram realizadas nas escolas, como aulas sobre os modos de transmissão das verminoses, o conceito de higiene, a importância da higiene das mãos e o método Sodis.

A realização dessas atividades permitiu reforçar a conscientização dos Yanomami sobre a problemática da água. É importante salientar que essas ações representam uma introdução a um método de tratamento de água cujo potencial revela-se importante em relação às condições climáticas, a facilidade de uso e aceitação da população. Porém a adoção desse método no cotidiano necessita um acompanhamento em longo prazo, inclusive com a formação e envolvimento de agentes multiplicadores Yanomami como os AIS e as lideranças. Neste sentido, essa temática foi amplamente debatida durante o curso de AIS realizado esse ano.

A problemática do lixo nos xapono representou também um eixo importante do programa durante esse ano, provocando efetivo empenho da parte dos Yanomami. Essas discussões iniciaram após um curso de lideranças realizado em novembro 2011, cujo conteúdo era dirigido sobre o sistema capitalista em vigor na sociedade regional e as consequências sobre o meio ambiente. Depois do curso, o xapono do Tabuleiro debateu esse problema e as lideranças organizaram um mutirão para recolher e separar o lixo. Essa iniciativa representou um incentivo importante para outros xapono. Assim em cada aldeia, foi realizada reuniões para apresentar o trabalho do Tabuleiro, debater a respeito desse problema e suas consequências sobre a saúde.



No entanto, esse eixo do trabalho revelou a necessidade de incentivar maiores discussões dentro dos xapono e envolver as outras organizações atuando no rio Marauíá assim que a prefeitura de Santa Isabel na busca de soluções. A sensibilização dos Yanomami neste problema revelou-se significativa e as iniciativas desenvolvidas serão fortalecidas na continuação do projeto.

A terceira temática desenvolvida neste ano referiu-se a alta incidência de gripe e resfriado nos xapono. Essas doenças representam de fato um risco importante para as crianças mais propensas a desenvolver complicações respiratórias agudas, principalmente por conta da baixa imunidade característica aos povos indígenas. Assim tentou-se responder as limitações terapêuticas dos postos de saúde, ensinando aos habitantes a confeccionar xaropes caseiros a base de alho e limão, realizar inalação com folhas de limoeiro assim que a prática de exercícios de fisioterapia respiratória. Essas atividades serão reforçadas durante os cursos de AIS ao fim de multiplicar essas práticas.

Diversas outras atividades foram também realizadas em cada xapono, a partir de uma avaliação prévia, tais como:

- Continuidade das ações de combate às baratas. A presença de baratas representa uma causa importante de doenças diarreicas pela potencial contaminação dos alimentos por Salmonelas. Assim as ações de luta, com a confecção de isca de ácido bórico, trigo e cebola foram aplicadas em cada xapono desde o início do programa, reduzindo significativamente a presença desse inseto.
- Palestras sobre a desnutrição e os componentes de uma alimentação fortificada. Essas atividades representarão a temática central dos próximos cursos de AIS.
- Atividades nas escolas sobre higiene, conjuntivites, vacinas. Os professores demonstraram interesse com as atividades de educação em saúde e representam um potencial importante para tornarem-se multiplicadores.

Atividades práticas

A presente tabela apresenta um resumo das principais atividades desenvolvidas no campo da prevenção no rio Marauíá.

Xapono / Atividades práticas	Bicho-Açu	Tabuleiro	Missão Komixiwë	Ixima	Pohoroa	Balaio	Pukima Beira	Raita	Kona
Introdução ao método Sodis	X			X	X	X	X		
Confecção de tratamentos caseiros				X			X	X	
Tratamento contra as baratas			X			X	X	X	X
Atividades na escola	X			X			X		X
Coleta e separação do lixo	X				X	X			
Curso de AIS	X								

Palestras realizadas

Esta outra tabela apresenta as principais palestras realizadas nos xapono do rio Marauaiá.

Xapono	Bicho-Açu	Tabuleiro	Missão Komixiwë	Ixima	Pohoroa	Balaio	Pukima Beira	Raita	Kona
Reuniões									
Reunião preliminar	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Parasitoses intestinais	X		X	X	X	X	X		X
Métodos de purificação de água	X		X	X	X	X	X		X
Infecções respiratórias				X			X	X	
Vacinas									X
Saúde e meio ambiente	X		X	X	X	X	X	X	X
Desnutrição infantil			X					X	
Informações sobre o tratamento contra as baratas			X			X	X	X	X

Controle Social

No âmbito do controle social, as reuniões desenvolvidas durante o ano referiram-se majoritariamente ao repasso de informações em relação à organização do curso de AIS e na mobilização dos AIS e lideranças para defender o seu direito a formação.

A Secoya tentou, em diversas ocasiões, articular-se com o Distrito Sanitário Especial Yanomami e Ye'kuana-DSY com o objetivo de realizar um trabalho em parceria para a realização do curso de capacitação de AIS, mas sem sucesso.

Os Yanomami mobilizaram-se de várias maneiras para defender a realização do curso, como discussões nos xapono, comunicação entre os AIS na busca de estratégias e elaboração de documentos para a chefia do Distrito. Além disso, as lideranças tentaram mandar uma comissão para Boa Vista ao fim de discutir diretamente com os responsáveis de suas reivindicações, mas sem obter quaisquer definições quanto a participação da SESAI no curso.

Outras discussões ocorreram nos xapono em relação ao controle social como:

- Discussões sobre a saúde: a representação de uma boa saúde; a saúde que os Yanomami querem; quais ações mais autônomas podem ser realizadas pela população do xapono;

- Reuniões em cada xapono para discutir a problemática do lixo e planejar atividades;
- Avaliação da situação de saúde;
- Reunião no Bicho-Açu para elaborar estratégia para a construção de um poço artesiano.

Valorização da Saúde Tradicional

Neste ano, iniciaram-se reuniões com os Hekura ao fim de identificar demandas em relação à valorização da saúde tradicional. A abertura dos Hekura para compartilhar as suas experiências permitiram uma maior aproximação com a cultura Yanomami. Neste ano, a ocorrência de doenças como psicose, epilepsia e eclampsia permitiram discutir com os Hekura e as lideranças tanto as similitudes de atuação da saúde alopática e Yanomami quanto às divergências de interpretações das causas dessas patologias. Assim foi possível abordar o aspecto espiritual das doenças quando as duas visões opostas eram susceptíveis de provocar conflitos entre a equipe de saúde e a comunidade. Nestas situações, o respeito pelos ritos de cura é essencial, no entanto, de acordo com a visão da saúde alopática, o tempo necessário para a cura xamânica pode dificultar o prognóstico vital do paciente.

Outro eixo de atuação relacionado à saúde tradicional refere-se à valorização da fitoterapia Yanomami. Nas duas últimas viagens, depois de reuniões onde as pessoas evocaram plantas contra problemas de sarna, foi possível acompanhar mulheres na floresta, recolher essas plantas e observar seus efeitos sobre os pacientes. Essa atividade foi desenvolvida em algumas situações mais específicas, oferecendo uma nova abertura de atuação no sentido de diminuir a dependência dos Yanomami aos tratamentos alopáticos.

Curso de capacitação dos Agentes Indígenas de Saúde-AIS em educação em saúde

A demanda pela capacitação dos AIS foi se intensificando, em 2012 por parte da população do Rio Marauíá, revelando forte preocupação das lideranças em relação aos AIS recém contratados, que ainda não beneficiaram de capacitações. Frente ao não cumprimento pelo Distrito Sanitário Yanomami do processo de formação, apesar das reivindicações dos Indígenas, a Secoya procurou com esse curso fortalecer um papel mais proativo do AIS na sua função de mediador cultural.



O Curso teve a participação de 23 Yanomami e foi realizado no xapono do Bicho-Açu, ministrado pela equipe da Secoya. A primeira parte do curso foi dedicada ao conceito de controle social, ferramenta indispensável para os Yanomami poderem defender seus direitos nas esferas políticas. Isto é ainda mais importante diante da Vª Conferência Nacional de Saúde Indígena, que ocorrerá no mês de novembro 2013, revelando-se necessário um trabalho de informação e preparação para que possam acompanhar os Yanomami e apoiar-lhes no processo preparatório da conferência.

Dentro dessa temática, foi apresentado o histórico voltado para a saúde desde a Declaração dos Direitos Humanos promulgada pelas Nações Unidas em 1948; o funcionamento da saúde no Brasil através do Sistema Único de Saúde-SUS e seus princípios; e o Subsistema de Saúde Indígena, articulado com o SUS e executado através dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas-DSEI's.



A segunda parte do curso foi dedicada à educação em saúde com o objetivo de intensificar as atividades realizadas nos xapono desde a implantação do programa. O desenvolvimento de ações de prevenção junto com a população representa ainda um desafio diante da abrangência da atuação. Mas o potencial percebido nos AIS a tornar-se agentes multiplicadores permite vislumbrar novas possibilidades, com uma atuação cada vez mais pertinente frente à situação precária da saúde em Terra Indígena.

A ênfase foi para a identificação dos principais fatores ambientais que representam riscos ou causam danos à saúde dos Yanomami e para a necessidade dos AIS reconhecerem os fatores socioculturais que interferem no processo que leve a população Yanomami a adoecer.

Foi introduzido o “Método Sodis” recomendado pela Organização Mundial de Saúde-OMS” no tratamento da água para consumo, que possibilita um processo de purificação da água mantida em garrafas “pet” transparentes expostas ao sol algumas horas sob a ação dos raios ultravioletas e infravermelhos.

Essa temática envolveu ainda o estudo de verminoses, focando sobre o modo de transmissão e as questões de higiene diretamente correlacionadas.

Na temática gestão do lixo, a metodologia ocorreu através de aula prática com todos os alunos do curso e envolvendo a população do Bicho-Açu, recolhendo e selecionando o lixo existente na área circundante o xapono.

4.3. Apoio da Secoya ao processo organizativo Yanomami

A presença regular da Secoya em campo possibilita um contato quase permanente com as lideranças Yanomami, principalmente do rio Marauíá propiciando continuidade no processo de discussão relativo ao fortalecimento do processo organizativo do povo Yanomami.

Deu-se sequência ao trabalho de articulação decorrente das reivindicações realizadas na ocasião da II Assembleia dos Yanomami do Amazonas (novembro 2011) exigindo respostas das instituições governamentais e aproximando as relações com o Ministério Público Federal do Amazonas.

Isto implicou ainda no fechamento dos relatórios e prestação de contas do projeto da assembléia apoiado parcialmente pela Coordenadoria de Serviço-CESE. Houve então uma decisão coletiva da Comissão Yanomami quanto à sobra de gasolina e alimentação da Assembleia, que passaram a ser gerenciados integralmente pelos Yanomami, como forma de aprendizado no campo da gestão e organização.

Além disso, manifestaram suas preocupações frente ao aumento das invasões na terra Yanomami, principalmente por pescadores e piaçabeiros. Infelizmente, não foi possível realizar outro curso de formação política de lideranças por conta da falta de recursos e das dificuldades tidas para mobilizar novos recursos.

V. CONCLUSÃO

Apesar dos desafios ainda existentes no que se refere à sustentabilidade institucional, a Secoya deu passos firmes na consolidação de seus programas em campo bem como na qualidade da relação estabelecida com o povo Yanomami, baseado no respeito e fortalecendo seu processo organizativo. Avançou no acompanhamento das políticas públicas no que diz respeito aos interesses mais direto do povo Yanomami.

O ano 2012 representou uma fase importante para a Secoya, uma vez que permitiu retomar as atividades do Departamento de Educação com equipe nova, espírito novo e avançar nas articulações políticas em curso. Precisa salientar a importância da realização do Curso que ofereceu a possibilidade de criar novo alento junto aos professores Yanomami, nivelar as informações relativas ao trabalho da Secoya e aprofundar o debate em relação à construção da escola Yanomami.

Um dos desafios está na consolidação da proposta de construção da escola Yanomami para que esta corresponda realmente a vontade é necessidade do povo Yanomami, no sentido de conseguir valorizar a cultura Yanomami e introduzir novos conhecimentos decorrentes

das necessidades frente ao contato com a sociedade nacional. É importante que a escola seja um espaço de afirmação da identidade Yanomami.

Vale reforçar em 2013 Quanto a aparente lentidão do processo educativo na escola, penso que não devemos analisá-la como um ponto negativo, pois se almejamos uma construção coletiva temos de ser respeitosos ao ritmo próprio de aprendizagem e de assimilação dos Yanomami.

Pretendemos ainda fortalecer as nossas ações no campo das articulações políticas, finalizando a sistematização da proposta da Secoya em vista de defendê-la junto às órgãos responsáveis.

Finalmente, os nossos agradecimentos ao povo Yanomami, por nos acolher e nos demonstrar no dia a dia a riqueza e necessidade da diversidade, a toda a equipe da Secoya, com sua diretoria, Conselho Fiscal e membros, bem como a todos os nossos parceiros que contribuíram e acreditaram em nosso trabalho: Terre des Hommes- Suíça, Associação de apoio ao Povo Yanomami-AYA, Caldes Solidária, Prefeitura de Montbuí, Ecogia, prefeitura de Meyrin, prefeitura de Vandoeuvres - Cidade de Genebra, E-changer, Saúde e Alegria, Embaixada da Austrália, Conselho de Educação Escolar Indígena, Gerência de Educação Escolar Indígena, Rede Rio Negro, Conselho Indigenista Missionário, Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira e todos aqueles que, de alguma forma, colaboraram com o nosso trabalho.